

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LORDELO

Revista

ECONOMIA

MÓDULO 8 | JULHO 2024 | EDIÇÃO 6

Ano Letivo:

2023/2024

Disciplina:

Economia

Elaborada por:

12°C - Curso Profissional de Técnico de Comércio

03	• Aos meus alunos	17	• Indicador de Felicidade	29	• 10 Curiosidades sobre Economia
04	• Junior Achievement Portugal	18	• Direitos Humanos	30	• Teorias Económicas
05	• Projeto Educativo	19	• Desemprego	31	• Alguns Economistas do Séc. XX.
08	• Impostos em Portugal	20	• Produtividade		
10	• MAT Clube Lordelo	21	• Globalização		
11	• Feiras	22	• Imigração		
12	• Dívida Pública	23	• Inflação		
13	• Poder de Compra em Portugal	24	• Pobreza		
13	• União Europeia	25	• Mercado de Trabalho		
14	• Comércio Internacional	26	• Orçamento do Estado		
15	• Economia Global em Contexto de Guerra	27	• Aprender Brincando		
16	• A EURIBOR				





**Diretor de Turma,
Mário Dias**



Aos meus alunos do 12.º C.

Este é um momento de celebrar! A conclusão do curso profissional de Técnico de Comércio 2021/2024.

Cada um de vocês trilhou um caminho único, enfrentando, cada um à sua maneira, momentos de dúvida, desafios pessoais e académicos, e superando-os. Ao longo deste curso, pretendeu-se que não só adquirissem conhecimentos e competências de carácter técnico, mas também desenvolvessem valores essenciais ao nível do trabalho em equipa, da capacidade para resolver problemas, da responsabilidade, do respeito pelo próximo e da cidadania.

Este é um momento de agradecer também aos professores que os apoiaram ao longo desta jornada. O vosso sucesso é também um reflexo da competência, do saber, da paciência e do suporte que receberam de todos os professores.

Enquanto celebram esta grande conquista, não se esqueçam de olhar para trás e reconhecer o quanto esforço os outros fizeram para apoiar-vos e o quanto aprenderam neste percurso.

Este é apenas o começo de uma nova etapa repleta de oportunidades. Independentemente do caminho que cada um escolher seguir, lembrem-se sempre de que são capazes de alcançar qualquer objetivo que se proponham a alcançar desde que adotem uma cultura de esforço e de responsabilidade. Acreditem no vosso potencial e continuem a procurar o crescimento pessoal e profissional.

Agora, com o curso concluído, novas portas se abrirão. Sejam confiantes nas oportunidades que surgirem e lembrem-se de que receberam as ferramentas fundamentais para construir um futuro brilhante.

Parabéns, turma! Que o futuro de cada um seja repleto de sucesso, realizações e felicidade!

O diretor de turma,
Mário Dias

A NOSSA PARCERIA COM A JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL



POR
Carla Oliveira

A Junior Achievement Portugal (JAP) foi fundada em 2005 e é uma organização sem fins lucrativos. a JAP é congénere da JA Worldwide, criada em 1919 nos EUA,, que já foi nomeada três vezes para o Prémio Nobel da Paz e que ocupa o 5.º lugar das Social Good Organizations com maior impacto no mundo.



Cristiana Cabreira
Coordinator for Education



O AEL conta com a parceria da Junior Achievement (JAP) desde o ano letivo de 2019/2020. O programa foi proposto, inicialmente, pela Dra. Cristiana Cabreira, coordenadora da JAP para a educação, que nos tem acompanhado e orientado desde então. O projeto de empreendedorismo “A Empresa” tem sido desenvolvido nos 11º anos do curso de técnico de comércio. “A Empresa” é o programa bandeira da JAP. Os alunos do ensino secundário, neste caso, do ensino secundário profissional, criam uma miniempresa, ao longo do ano letivo, em sala de aula. Os alunos fazem brainstorming à procura de uma ideia inovadora para dar resposta a um problema ou a uma necessidade, criam um produto ou um serviço e desenvolvem um plano de negócios para a sua miniempresa. O programa “A Empresa” é reconhecido pela Comissão Europeia como uma “Boa Prática em Educação para o Empreendedorismo”.

Uma vez constituída a miniempresa, os alunos contam com o apoio de professores seus e voluntários da JAP para que, num trabalho em equipa, consigam atingir os objetivos que o programa propõe. São muitas as atividades que desenvolvem ao longo do programa e que lhes confere competências importantíssimas, também, no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Entre outras,

- Identificar responsabilidades associadas a cada cargo no âmbito do programa; organizar a mini-empresa, prever e calcular as necessidades de financiamento, planificar a produção de um produto, colocar o produto ou serviço no mercado; estabelecer objetivos de produção e de vendas; descrever e calcular custos operacionais e financeiros, impostos a pagar e resultados a obter; elaborar e executar o plano de negócios; demonstrar espírito de equipa e de liderança; elaborar uma apresentação em vídeo e preparar um PITCH (apresentação) em inglês.

A par do programa “A Empresa”, a JAP também tem tido outras iniciativas. Neste ano letivo, uma equipa de alunos das turmas D e C do 11º ano participaram, online, na 3ª Edição do Social Innovation Camp by Montepio, tendo desenvolvido um projeto na área da sustentabilidade ambiental, e conseguido o 2º prémio entre um conjunto de equipas participantes a nível nacional. A JAP é uma parceria muito acarinhada no AEL, pelos projetos que propõe, pelas competências que desenvolve e pela satisfação que proporciona aos nossos alunos.

Projeto Educativo...ideias que se transformam em ações (...)

POR
Beatriz Castro

O Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa da instituição escolar, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um período de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a instituição escolar se propõe cumprir a sua função educativa (DL n.º 75/2008, de 22 de abril). Nesta linha de pensamento, este instrumento de autonomia emerge de uma conceção de escola/comunidade educativa, que envolve todos os atores educativos: os professores, os alunos, os pais/encarregados de educação, o pessoal não docente, as instituições públicas e privadas, esbatendo-se, assim, os muros e fronteiras entre os mesmos. A inter-relação de todos estes atores implica, tomar a Escola como referência, a Comunidade Educativa como lugar de ação e o Projeto Educativo como ativador de práticas inovadoras e construtor de espaços de formação.

No seu Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas de Lordelo (AEL) assume como missão prestar à comunidade educativa um serviço público de qualidade, garantindo o direito de cada aluno a uma educação inclusiva, promotora de melhores aprendizagens, de modo a que todos os alunos alcancem as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pautando assim a sua ação estruturada em quatro eixos de intervenção: Serviço Educativo, Cultura de Escola, Escola-Família-Comunidade e Organização e Gestão. Para tal, o AEL tem vindo a investir gradualmente na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados académicos dos alunos, definindo medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em função das necessidades e expectativas de cada criança e de cada aluno, bem como atividades extracurriculares, desenhadas, em cada ano escolar, no Plano Anual de Atividades e no Plano de Recuperação das Aprendizagens.



Beatriz Ester Moura de Castro
Diretora do AEL

São disponibilizados apoios e coadjuvações em contexto de sala de aula, apoios individualizados em contexto de sala de aula e/ou extra sala de aula no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem, apoios específicos para alunos oriundos de países estrangeiros, com reflexos positivos na inclusão de todos, assim, como nas taxas de retenção. Para além disso, são proporcionadas aulas complementares de preparação para as provas finais de ciclo do 9.º ano de escolaridade e dos exames do ensino secundário.

A implementação de clubes, projetos e atividades extracurriculares tem vindo a aumentar, reconhecendo-se o investimento na articulação dos diversos intervenientes educativos, bem como numa boa abertura para um trabalho coletivo e cooperativo, em prol da equidade e inclusão de todos e de cada um dos alunos, reconhecendo-se e valorizando-se a diversidade, oportunidade e aprendizagem de todos.

Projeto Educativo...ideias que se transformam em ações (...)

O AEL implementou clubes entre os quais se destacam: o Clube de Música; o Clube de Arte Urbana; o Clube Europeu; o Clube do Desporto Escolar, através do desenvolvimento das modalidades de Futsal, Natação, Natação - Adaptada, Xadrez e do Desporto Escolar Sobre Rodas; o Clube de Ciência Viva e o Clube Europeu. Estes clubes envolvem-se em projetos como forma de dar respostas diferenciadas que garantem a inclusão e o desenvolvimento de competências transversais, a valorização das dimensões artística, cultural, científica e desportiva bem como a efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.

O AEL também tem vindo a incrementar projetos no âmbito da educação para a cidadania que, de forma interdisciplinar e através de metodologias e práticas pedagógicas diversificadas, potenciam a participação e a corresponsabilização das crianças e dos jovens, enquanto valores nucleares da própria cultura da Escola. As assembleias de alunos e as assembleias de delegados de turma, por ciclo de ensino e anos de escolaridade, permitiram colocar os alunos nos processos de tomada de decisão do AEL e abordar temas ou problemas sobre os quais os alunos pretenderam agir, promovendo a sua capacitação para a realização de ações livres, autónomas, responsáveis e criativas. O Programa de Mentoria visou estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos ao nível do desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, integração escolar, preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. Os alunos têm vindo a participar cada vez mais em campanhas de solidariedade e de apoio à inclusão através de angariação de bens alimentares, vestuário e brinquedos destinados a famílias carenciadas. De entre os diversos projetos e atividades implementados no AEL, visando o aprofundamento das aprendizagens e o desenvolvimento integral de competências das crianças e dos alunos, importa ainda evidenciar, entre outros, os seguintes: Plano Nacional de Cinema; Heróis da Fruta; Programa Educação Para a Saúde; Leitura em Vai e Vem; Semana da Leitura; Escola a Ler; Projeto da Oralidade; eTwinning; Eco-Escolas; (Des)encontros com a Disciplina; Mat Club de Lordelo; Flauta para Todos; Diários de Escrita com a Biblioteca Escolar e Semana dos Afetos.



Projeto Educativo...ideias que se transformam em ações (...)

A valorização do sucesso dos alunos é feita através do Quadro de Excelência, destinado a premiar os resultados académicos, e do Quadro de Valor, reservado a alunos que desenvolvem ou se empenham em ações meritórias em favor da comunidade ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela. Esta valorização também ocorre através da participação dos alunos em concursos, projetos de natureza diversa, de âmbito local, nacional e internacional, com evidências do reconhecimento do mérito por parte de instituições públicas e privadas. São, ainda, atribuídos diplomas aos alunos com assento nos Quadros de Valor e de Excelência em cerimónia aberta à comunidade, onde estão representadas diversas instituições sociais e outras entidades locais, estrategicamente organizada no auditório da Coperativa/Fundação A Lord.

Chegados ao final do ano letivo 2022/2023, assistimos, ao decréscimo das taxas de retenção no ensino básico e no ensino secundário, atingindo-se a retenção zero no 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade; à melhoria das taxas de sucesso internas nas diversas disciplinas, nos diferentes ciclos e níveis de ensino; à melhoria significativa e consistente da qualidade do sucesso no ensino básico e no ensino secundário; à obtenção de resultados satisfatórios na avaliação externa do ensino secundário, na medida em que a taxa de sucesso das várias disciplinas está em linha com a taxa de sucesso nacional; à manutenção da baixa taxa de desistência dos alunos do ensino secundário; ao aumento do número de atividades e de projetos desenvolvidos em cada ano letivo; ao aumento do número de alunos envolvidos nas atividades e projetos; alta taxa de ingresso dos alunos que terminam o ensino secundário no ensino superior e à melhoria na comunicação escola-família.

A comunicação com a comunidade educativa tem-se tornado mais rápida e eficaz com a implementação dos canais digitais do agrupamento (Página Web, Facebook e Instagram) e existe uma consolidação clara da visão estratégica com efeitos na mobilização da comunidade educativa.

O AEL continuará a trabalhar em prol do sucesso educativo de todos as crianças e alunos que o frequentam, de forma a responder às suas expectativas e das suas famílias, e a afirmá-lo como uma instituição pública parceira, de entidades locais, nacionais e internacionais, procurando-se, assim, gerar o máximo de sinergias ao serviço da educação em Lordelo.

Beatriz Ester Moura de Castro

Diretora do Agrupamento de Escolas de Lordelo





**IRC- IMPOSTO SOBRE
O RENDIMENTO DE
PESSOAS COLETIVAS**



**IRS- Imposto sobre o
Rendimento de Pessoas
Singulares**



**IVA- IMPOSTO SOBRE O
VALOR ACRESCENTADO**

IMPOSTOS EM PORTUGAL



**IMT- IMPOSTO
MUNICIPAL SOBRE
AS TRANSMISSÕES
ONEROSAS DE
IMÓVEIS**



**IUC- IMPOSTO ÚNICO
DE CIRCULAÇÃO**



**IMI- IMPOSTO
MUNICIPAL SOBRE
IMÓVEIS**

IRC

O IRC aplica-se: ao lucro das empresas com sede em Portugal que tenham atividade principal comercial, industrial ou agrícola, com dedução dos eventuais prejuízos ou benefícios fiscais e com sede em território nacional que também obtenham lucros com a sua atividade no estrangeiro ou com sede internacional mas que também tenham atividade em Portugal,

Continente	Madeira	Açores
21%	20%	16,8%

IRS

O IRS incide sobre os rendimentos que são atribuídos diretamente aos cidadãos, sejam residentes em Portugal ou os chamados não residentes que auferem rendimentos em território nacional. O imposto é determinado de acordo com o rendimento obtido, sendo aplicada a taxa correspondente, conforme o escalão a que pertence, e consideradas as deduções previstas na lei (por exemplo, despesas de educação ou de saúde). O IRS é apurado individualmente, mas os casais ou as pessoas em união de facto podem optar por entregar o IRS em conjunto.

IVA

o IVA incide sobre as prestações de serviços, mas também nas transmissões de bens (quando não há direito à isenção) prestadas em Portugal. Este imposto é pago pelos consumidores. Contudo, as empresas e os profissionais independentes apenas entregam o IVA correspondente ao diferencial entre o IVA liquidado e o IVA dedutível.

	Continente	Madeira	Açores
Taxa Normal	23%	22%	16%
Taxa Intermédia	13%	12%	9%
Taxa Reduzida	6%	5%	4%

IMPOSTOS EM PORTUGAL

IMT

O IMT é um imposto que é pago uma única vez pelo comprador aquando da compra e venda de um imóvel (Novo ou usado).

O valor do IMT Incide sobre o valor patrimonial tributário (VPT) ou sobre o valor de aquisição da escritura do imóvel, sendo considerado no cálculo o mais elevado.

poderá ainda pagar IMT na Permuta de imóveis, no benefício de uma herança, entre outras.

IUC

Pessoas ou entidades que tenham automóveis, barcos de recreio ou aeronaves registados em seu nome, têm de pagar anualmente o IUC. o pagamento deste imposto varia consoante a categoria do veículo, a data da matrícula, a cilindrada e o nível de dióxido de carbono. o pagamento deve ser realizado até ao final do mês da matrícula. mesmo que o veículo esteja fechado, fora da via pública e não circule, se tiver matrícula, tem de pagar IUC.

IMI

O IMI é um imposto que incide sobre o VPT e é cobrada todos os anos aos proprietários de imóveis. A Taxa aplicada é fixada, anualmente, pelo município onde se localiza o imóvel. esta receita reverte a favor das autarquias locais. o apagamento do IMI pode ser realizado em 1, 2 ou 3 prestações e o prazo varia:

1 prestação - IMi até 100€ - pagamento em maio.

2 prestações - IMi for entre 100€ e 500€ - pagamento em maio e novembro.

3 prestações - IMi for superior a 500€ - pagamento em maio, agosto e novembro.

Mat clube Lordelo



Por Leticia Costa - 12°C

No ano de 2022/2023 surgiu uma novidade na escola, o MAT Clube de Lordelo, coordenado pela professora Diana Ramalho.

Tendo em vista a importância que a Matemática desempenha na formação dos alunos, surgiu a necessidade de criar um espaço no qual os alunos tenham oportunidade de complementar as atividades desenvolvidas na sala de aula, com recursos práticos, tecnológicos e outros.

O MAT clube de Lordelo é um espaço aberto a todos os alunos que gostam de enfrentar desafios. Este clube pretende desenvolver nos alunos uma predisposição positiva para aprender Matemática, dar a conhecer o seu lado lúdico, motivar para a aprendizagem e incentivar à participação em projetos matemáticos. Na Escola Básica e Secundária de Lordelo, os alunos são semanalmente convidados a resolver enigmas, charadas, desafios e jogos. Com recursos práticos, tecnológicos e outros, são desenvolvidas atividades que promovem a autoconfiança nos conhecimentos adquiridos pelos alunos e a sua aplicação em situações diversas, potenciando as suas capacidades matemáticas.



FEIRAS

Uma prática do curso profissional de Técnico de Comércio

Por Carolina Alves e Mariana Ferreira - 12^oC

A realização de feiras tem sido uma atividade habitual ao longo do curso de técnico de comércio. Nos dois últimos anos, no 11^o e no 12^o ano, dinamizámos três feiras.

A nossa primeira feira teve como tema o “Dia de S.Valentim”, que se realizou no dia 14 de Fevereiro de 2023. Também dinamizámos a Feira de S. Martinho, no dia 10 de Novembro de 2023. Por fim, a nossa terceira e última feira, teve como tema “O Natal” e teve lugar no dia 14 de Dezembro de 2023. As nossas feiras tiveram como principal objetivo reforçar as aprendizagens dos conteúdos práticos da UFCD 14 - Organização e participação em Feiras e Eventos, no âmbito da disciplina de Comunicar no Ponto de Venda (CPV). Com os olhos postos no desejado sucesso, foram percorridas as etapas associadas à organização de um evento, a saber: o planeamento, a organização, a realização e avaliação.

No desenvolvimento destas atividades, as feiras, tivemos o cuidado de planificar tendo em atenção o aprofundamento dos conteúdos em termos da exposição de produtos, reposição dos mesmos e a prática de técnicas de venda, bem como a abertura e fecho do caixa. Divulgar todas as feiras com folhetos, cartazes, nas redes sociais e a sua divulgação em todas as salas da escola. Outro cuidado que tivemos foi a limpeza, a organização e a arrumação do espaço de realização da feira, normalmente no polivalente da nossa escola.

Tendo como público alvo a comunidade educativa, houve a preocupação de enfatizar o “foco no cliente” tendo em consideração as características dos mesmos enquanto alunos, professores, funcionários e encarregados de educação. Ao longo da realização das feiras pudemos aprender e reforçar as nossas aprendizagens em como comunicar com o cliente, como lidar com os mesmos, saber trabalhar em equipa, desenvolvimento da autonomia, entre outros.

A decoração de cada feira foi pensada tendo em conta o tema proposto.

No dia da feira de S. Martinho achamos que castanhas e caldo verde se adequariam melhor ao tema. Já na feira do Dia de S. Valentim teve a decoração foi alusiva ao amor e à amizade, mais precisamente com a cor vermelha, havendo gomas em forma de coração e um espaço de decoração direcionada ao dia dos namorados para que os participantes pudessem tirar fotos e levar uma recordação desse momento. Por fim, na Feira de Natal, apostámos numa decoração com motivos natalícios e nas iguarias tradicionais como as rabanadas, os sonhos e o bolo rei. Também houve música alusiva ao Natal.

A realização destas feiras têm um grande impacto, não só na escola, pois acaba por se tornar um dia diferente e mais interativo, mas também em nós como turma, pois com a sua realização conseguimos aprender e reforçar os conteúdos do curso, trabalhar em equipa, ao mesmo tempo que nos divertimos.





DÍVIDA PÚBLICA

Rafael Cruz - 12°C

A dívida pública corresponde às responsabilidades financeiras do Estado e é um dos indicadores económicos mais relevantes para avaliar a saúde financeira das administrações públicas de um país e, frequentemente, do próprio país como um todo.

Também se refere ao montante total de dinheiro que um país deve a credores externos e internos. Essa dívida é geralmente gerada por meio da emissão de títulos do governo, empréstimos e outras formas de financiamento para cobrir défices orçamentais e despesas governamentais.

A dívida pública pode ser classificada em dois tipos principais, a Dívida Externa que é o montante que o Estado deve a credores estrangeiros. Isso ocorre quando o governo toma empréstimos de entidades ou países estrangeiros para financiar as suas operações ou projetos específicos. Também há a Dívida Interna que se refere à parte da dívida resultante de empréstimos e financiamentos contraídos pelo Estado, com entidades financeiras e indivíduos de seu próprio país.

A Dívida Pública Portuguesa

Portugal tem tido saldos orçamentais negativos. Isto é, as despesas públicas têm sido superiores às receitas públicas. Esta situação tem levado a que Portugal atingisse valores abissais da dívida pública, muito além dos 100% de PIB. Até 2022 a dívida pública foi crescente.

Só no último trimestre de 2023 é que a dívida pública Portuguesa teve uma redução que a fixou abaixo do 100% do PIB.

Em setembro de 2023, a dívida pública totalizava 279 926 milhões de euros, menos 531 milhões de euros do que em agosto.

A dívida pública portuguesa baixou para os 98,7% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2023, dados revelados pelo Banco de Portugal. É a primeira vez, desde 2009, que a dívida se situa abaixo dos 100% do PIB.

O Banco de Portugal refere, na sua nota de informação estatística, que, no saldo do último ano a dívida pública diminuiu 9,4 mil milhões de euros (para 263 mil milhões) face a 2022, uma redução em termos absolutos que acontece pela segunda vez em democracia.



A dívida pública mede o endividamento das administrações públicas de um país.

As administrações públicas compreendem:

- 1.a administração central - serviços administrativos do Estado e outros organismos centrais cuja competência respeita à totalidade do território económico;**
- 2.a administração regional - órgãos de governos regionais e serviços e fundos autónomos das regiões autónomas;**
- 3.a administração local, incluindo os órgãos de administração local ao nível de distritos, municípios e freguesias;**
- 4. os Fundos da Segurança Social.**





Poder de Compra

Em Portugal

Ana Luísa Dias - 12°C

Poder de compra é a capacidade de obter bens e serviços por um determinado valor. Ou seja, é possível saber se o poder de compra aumenta ou diminui quando a mesma quantidade de dinheiro compra mais ou menos de um mesmo produto. Um aumento no poder de compra geralmente está associado a um crescimento económico saudável e a uma melhoria nas condições de vida da população.

O poder de compra de um país em relação a outro compara quanto vale a moeda e que quantidade de moeda é necessária para comprar um mesmo produto ou serviço na moeda de outro país. A comparação é feita pela PPC, Paridade do Poder de Compra, uma taxa que converte as duas moedas para que sejam comparadas. A valorização de uma moeda é determinada por fatores como as crises económicas (internas e externas) e a inflação nacional.

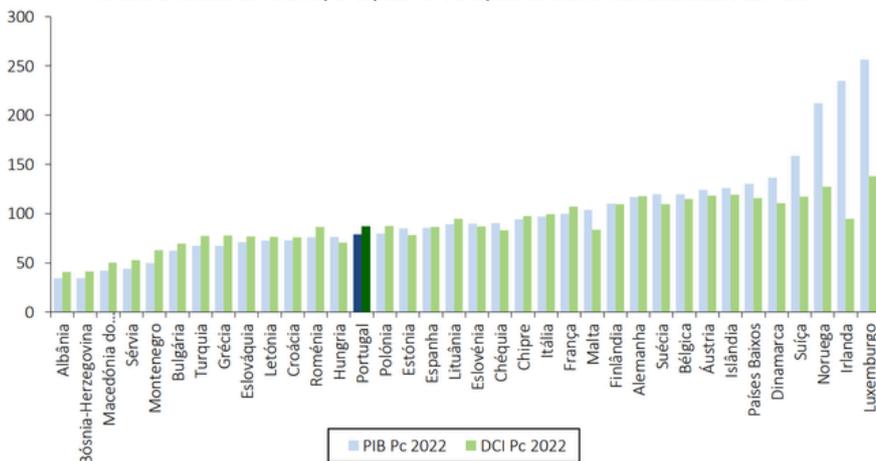
O poder de compra é afetado pela inflação, medida pelo aumento do custo dos produtos e serviços.

A remuneração real dos portugueses aumentou 2,4% no terceiro trimestre de 2023, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 5,9%, para 1 438€, no trimestre terminado em setembro de 2023, em relação ao mesmo período de 2022. No entanto, parte desse aumento foi absorvido pela inflação, que foi de 3,5% neste trimestre.

Em 2024, o salário mínimo passou para os 820€, um aumento de 60€ face a 2023. Descontados os 11% da segurança social, em 2024 um trabalhador com o salário mínimo receberá todos os meses 729,80€. O aumento de 2024 situa-se nos 53,40€ por mês. Esta subida do salário mínimo de 2024 alinha-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável, visando proporcionar uma qualidade de vida mais justa para todos.

Gráfico 1: Índices de volume per capita: PIB e Despesa Consumo Individual 2022 UE27=100



Salário Real

É o salário medido em termos de poder de compra (de bens e serviços) do salário nominal, num dado período.



O PIB per capita, expresso em Poder de Compra, situou-se em 78,7% da média da UE em 2022, um valor superior ao de 2021 (75,3%).

Segundo o INE, Instituto Nacional de Estatística, a Despesa de Consumo Individual (DCI) 'per capita' de Portugal, que constitui "um indicador mais apropriado para refletir o bem estar das famílias" (enquanto o PIBpc é sobretudo um indicador do nível de atividade económica), fixou-se em 2022 em 87,0% da média da União Europeia, valor superior em 2,6 pontos percentuais a 2021 (84,4%).

Neste indicador, Portugal ocupa a 12.ª posição na zona euro e a 15.ª na União Europeia, tendo melhorado duas e três posições, respetivamente, face ao exercício anterior.



Comércio Internacional

Ana Rocha - 12°C

O comércio internacional refere-se à troca de bens, serviços e recursos entre empresas e países localizados em regiões diferentes. Engloba a importação e a exportação de produtos e serviços de um país para outro.

O comércio internacional envolve acordos comerciais, tarifas aduaneiras, políticas comerciais e organizações internacionais como a Organização Mundial do Comércio (OMC). O objetivo do comércio internacional é aumentar o acesso a mercados externos, promover o crescimento económico, diversificar fontes de suprimento e expandir as oportunidades de negócios. Desde sempre, o comércio internacional tem uma importância crescente. Como o crescimento do volume de dinheiro e bens, conseguindo promover o desenvolvimento produtivo das nações obtendo também outros bens e serviços que o próprio país não pode obter.

O comércio internacional promove as trocas de bens e serviços entre países incentivando a livre circulação de mercadorias. Os vários exemplos de Integração económica têm facilitado o comércio internacional uma vez que geram mercados maiores e mais competitivos, facilitando a livre circulação de mercadorias. Por outro lado, o comércio internacional obriga uma maior especialização dos países de forma a potenciarem a sua competitividade. O comércio internacional também potencia a criação de empregos, a transferência de tecnologia, de inovação e de novos processos produtivos contribuindo para o aumento do PIB dos países e para a estabilidade económica e, até, para a paz.

Com a facilidade no acesso a mercados externos os países vão ampliando as suas oportunidades de venda e diversificam a gama de produtos disponíveis, com melhor qualidade e preço. Existem outras vantagens no comércio internacional como o aumento da produtividade e redução de custos de produção.

Países para onde mais exportamos em 2022:

1. Espanha
2. França
3. Alemanha
4. Estados Unidos
5. Reino Unido
6. Itália
7. Países Baixos
8. Bélgica
9. Angola
10. Polónia

Países de onde mais importamos em 2022:

1. Espanha
2. Alemanha
3. França
4. Holanda
5. Itália
6. China
7. Bélgica
8. Reino Unido
9. Brasil
10. Estados Unidos da América

O comércio internacional tem evoluído ao longo da história impulsionado pela globalização, avanços tecnológicos, a produção em massa de bens e a melhoria dos sistemas de transporte. O comércio eletrónico permite que empresas e consumidores comprem e vendam produtos e serviços através da internet, facilitando o acesso a mercados globais. Em resumo, a evolução do comércio internacional tem sido impulsionada por fatores como expansão territorial, avanços tecnológicos, globalização e desenvolvimento de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial ou a Organização Mundial do Comércio. A digitalização e o comércio eletrónico são as tendências mais recentes e provavelmente continuarão a moldar o futuro do comércio global.

Em 2022, Portugal exportou cerca de 78,3 mil milhões de euros em bens. Os principais produtos exportados incluem:

1. Minérios e metais: 17,1 mil milhões de euros
2. Máquinas: 10,9 mil milhões de euros
3. Químicos e borrachas: 10,8 mil milhões de euros
4. Produtos agro-alimentares: 10,1 mil milhões de euros
5. Material de transporte: 9,7 mil milhões de euros

Assim, Os setores que mais importam em Portugal são, também, os que mais exportam:

1. Minérios e metais: 29.587 milhões de euros (importações) e 17.130 milhões de euros (exportações)
2. Químicos e borrachas: 18.676 milhões de euros (importações) e 10.870 milhões de euros (exportações)
3. Máquinas: 18.363 milhões de euros (importações) e 10.918 milhões de euros (exportações)
4. Produtos agroalimentares: 15.517 milhões de euros (importações) e 10.058 milhões de euros (exportações)



A Economia Global em contexto

DE GUERRA



Mariana Ferreira - 12°C

A economia global em contexto de guerra é profundamente afetada, dependendo da escala, da duração e natureza do conflito.

A Invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, ou identificada oficialmente pelo governo russo como a "Operação Militar Especial na Ucrânia", foi uma invasão militar em larga escala lançada pela Rússia contra a Ucrânia, um dos seus países vizinhos, a sudoeste, marcando uma escalada acentuada de um conflito que começou em 2014. Vários analistas caracterizam-na como o maior confronto militar na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. A guerra gerou uma enorme onda migratória da Ucrânia e da Rússia, além de uma crise alimentar global, aumento no preço dos combustíveis e inflação.



Quer a Rússia, quer a Ucrânia são importantes produtoras e exportadoras mundiais de cereais, designadas de forma recorrente como os "celeiros de Europa". Por conta dos conflitos, a produção sofreu quebras significativas, que tiveram impacto em toda a Europa, acentuadas pelos embargos às exportações da Rússia. Essa circunstância acelerou a inflação na Europa.

As principais questões que se levantaram têm a ver com o fornecimento de combustíveis, os seus preços, os desafios logísticos associados à passagem de fronteiras e às restrições do espaço aéreo. Para além disso, a importação de mercadorias e o grande afluxo de refugiados ucranianos para os países da UE criaram enormes desafios aos países europeus.

Ainda que a guerra na Ucrânia esteja "longe" de Portugal, um relatório demonstra que 98% dos portugueses inquiridos estavam preocupados com as consequências socioeconómicas decorrentes do conflito, nomeadamente o aumento do custo de vida, por exemplo no aumento do preço dos produtos alimentares e da energia.

Este conflito veio a trazer consequências muito negativas em várias áreas da economia global.



As guerras têm um impacto profundo e duradouro na economia global, trazendo consigo uma série de desafios económicos, humanitários e sociais. A prevenção de conflitos e a promoção da paz são fundamentais não apenas para mitigar o sofrimento humano, mas também para garantir a estabilidade económica e o desenvolvimento sustentável.

Da mesma forma, o conflito israelo-palestino de 2023 vem agravar as questões económicas. Devido ao conflito entre Israel e a Palestina, os mercados financeiros e o setor bancário global temeram entrar em colapso.

A primeira reação do mercado veio cedo: o dólar disparou e a bolsa de valores ressentiu-se em queda. Em momentos de tensão, os investidores procuram ativos mais seguros (como ouro e títulos), prejudicando os mercados emergentes mundiais.

Numa escalada do conflito, com o envolvimento direto do Irão e dos EUA, é possível que se verifique:

- uma subida do preço do petróleo, que pode levar a um aumento nos preços dos combustíveis;
- uma crise energética na Europa por dificuldade de aquisição de Gás Natural;
- a um aumento da inflação, e das taxas de juro;
- à queda dos mercados financeiros e do setor bancário global.



A EURIBOR

Carolina Alves - 12°C

A Euribor foi criada juntamente com o euro, em 1 de janeiro de 1999, sendo que a primeira taxa foi definida em 30 de dezembro de 1998, entrando em vigor a partir de janeiro de 1999.

A Euribor é uma taxa de referência do mercado monetário da Zona Euro. O termo Euribor é um acrónimo do inglês European Interbank Offered Rate, que significa, em português, Taxa Interbancária Oferecida em Euro. A Euribor é construída a partir das taxas de juro interbancárias, apenas excluindo os valores extremos das taxas dos 52 principais bancos europeus. Trata-se, então, do preço que os bancos atribuem ao próprio dinheiro, pois também precisam de fazer empréstimos entre si. Também desempenha um papel importante na vida das pessoas, influenciando as prestações a pagar pelos produtos financeiros, empréstimos ou contas poupança.

Quando contrata um crédito para aquisição de uma habitação, a mensalidade que se compromete a pagar ao banco possui uma taxa de juro composta por dois componentes: o Spread (TAN) e a Euribor. Enquanto o Spread é um valor acordado e fixado entre o cliente e o banco anteriormente à assinatura do contrato de crédito, representando a margem de lucro do banco, a Euribor é um fator variável, resultante da média do mês anterior à celebração do contrato.

Existem 5 taxas de juros Euribor, cada uma com um prazo diferente. São elas a Euribor 1 semana, 1 mês, 3 meses, 6 meses e 12 meses.

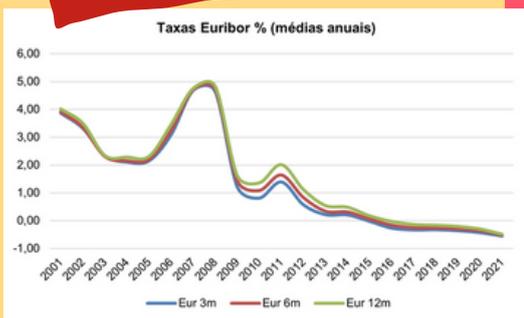
Para calcular a média que dá valor à Euribor, são excluídas 15% das taxas mais altas e 15% das mais baixas. O resultado é depois arredondado a três décimas. A taxa Euribor varia diariamente, com novos valores a ser divulgados todos os dias úteis, às 11:00 horas da Hora Central Europeia, 10:00 em Portugal.

A prática comum em Portugal para crédito habitação é ter taxas fixas e variáveis. A taxa variável utiliza a Euribor, que está atualmente a valores mínimos. Isso reduz o custo do crédito habitação, mas a tendência é que ela suba eventualmente, então o mercado deve-se preparar para taxas de juro mais altas. Nos contratos de crédito à habitação com taxa de juro variável, a taxa de juro é composta pelo indexante (geralmente a Euribor) e pelo spread definido pelo banco. O indexante é a taxa de referência do mercado monetário interbancário e pode ser a Euribor a 3, 6 ou 12 meses.

A taxa de juro fixa em empréstimos é estabelecida pela instituição de crédito e não se altera durante o prazo do contrato. Isso permite ao cliente evitar o risco de variação da taxa de juro, mas normalmente resulta numa taxa de juro inicial mais alta do que num empréstimo com taxa de juro variável.

Em empréstimos com taxa de juro mista, o contrato de crédito tem um período com taxa fixa e outro com taxa variável. Durante o período da taxa variável, o indexante só pode ser revisto a cada prazo definido. A taxa de juro é apenas uma das taxas a pagar num empréstimo. Os clientes também têm que pagar comissões e outros encargos pela concessão do empréstimo, cobrados pela instituição de crédito no início e durante a vigência do contrato. Só pode ser cobrada uma única comissão pela análise e decisão do pedido de concessão de crédito.

O spread é determinado pela instituição de crédito e pode ser reduzido caso o cliente adquira outros produtos.



Indicador de Felicidade

Pedro Silva - 12°C

O Indicador de Felicidade foi construído em 2011 com o objetivo de tentar medir o grau de felicidade dos países. Foi publicado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, com base em dados colhidos pelo Gallup World Poll. A primeira vez que foi divulgada foi em 2012 com base em dados de 2011, é feito por especialistas independentes e em 2021-22 foi editado pelo professor Saïd Jan-Emmanuel De Neve da Universidade de Oxford.

Em abril de 2012, houve a primeira Reunião de Alto Nível da ONU sobre a "Felicidade e Bem-Estar: Definindo um Novo Paradigma Económico", que foi presidida por Jigme Thinley, primeiro-ministro do Butão, o primeiro e único país que até então havia adotado oficialmente a "felicidade interna bruta", ao invés do produto interno bruto, como seu principal indicador de desenvolvimento. As categorias examinadas para o cálculo do referido indicador são: produto interno bruto per capita, redes de segurança social, expectativa de vida, liberdade para fazer escolhas de vida, generosidade da população e percepções dos níveis de corrupção externa e interna. Os dados são recolhidos em mais de 150 países e cada variável revela uma pontuação por população. Mas também existem fatores individuais, como o otimismo, a qualidade das relações pessoais, a personalidade e as crenças e o sentido de vida. De uma forma geral, os países mais ricos tendem a ter pessoas mais felizes. Muitos dos países mais felizes estão na Europa.

Os 5 países mais felizes em 2023

- Finlândia
- Dinamarca
- Islândia
- Israel
- Holanda

Os 5 países mais infelizes em 2023

- Afeganistão
- Líbano
- Serra Leoa
- Zimbábue
- Congo



Os motivos exatos por que os finlandeses são mais felizes do que os outros países incluem uma série de fatores, como a menor desigualdade de rendimento, altos níveis de assistência social, liberdade para tomar decisões e baixos níveis de corrupção. Por isso faz da Finlândia o país mais feliz. Já o Afeganistão, por exemplo, evidencia baixa pontuação em todas as seis categorias. Muito poucos afegãos têm esperança no futuro. Muitos anos de corrupção desenfreada, pobreza crescente, falta de empregos, aumento de pessoas abaixo da linha da pobreza, violação de direitos humanos fundamentais, e desenvolvimento irregular, são fatores que, combinados, impulsionam a agitação social e infelicidade generalizada.

DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Regem o modo como os seres humanos, individualmente, vivem em sociedade e entre si, bem como a sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento histórico adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Estabelece os direitos fundamentais inalienáveis e universais que devem ser protegidos para todas as pessoas, em todas as partes do mundo, independentemente da sua nacionalidade, raça, religião, sexo, orientação sexual ou qualquer outro estatuto.

A Declaração é composta por 30 artigos que abrangem uma vasta gama de direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais. Alguns destes direitos incluem o direito à vida, à liberdade e à segurança das pessoas, a liberdade de pensamento, de consciência e de religião, a igualdade perante a lei, o direito a um julgamento justo, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. A importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos reside no facto de que ela estabelece um padrão internacional para os direitos humanos, servindo como um documento fundamental para a promoção da justiça, paz e dignidade em todo o mundo. Apesar de não ser um tratado juridicamente vinculativo, tem sido uma fonte de inspiração para muitas constituições, leis e tratados internacionais sobre direitos humanos.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

A Constituição da República Portuguesa é a lei fundamental de Portugal, que estabelece os princípios básicos do Estado, os direitos e deveres dos cidadãos, a organização dos poderes públicos e outros elementos fundamentais da ordem política, social e jurídica do país. A atual Constituição foi aprovada em 2 de abril de 1976 e entrou em vigor em 25 de abril do mesmo ano, substituindo a anterior Constituição de 1933, que vigorava no período do Estado Novo.

MALALA YOUSAFZAI



Malala Yousafzai, é conhecida principalmente pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação na sua região natal do vale do Suate na província de Khyber Pakhtunkhwa, no nordeste do Paquistão, onde os talibãs locais impedem as jovens de frequentar a escola. Desde então, o ativismo de Malala tornou-se um movimento internacional. Recebeu o prémio nobel da paz, devido à sua luta contra a supressão das crianças e jovens e pelo direito de todos à educação.

OUTROS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS

Como símbolos na luta pelos direitos humanos, reconhecemos Mahatma Gandhi ("Olho por olho e o mundo acabará cego."). Foi um líder pacifista indiano e lutou pela independência da Índia. Gandhi também ficou conhecido pela sua política de desobediência civil, seu projeto de não-violência e o uso de jejum como protesto. Eleanor Roosevelt ("Não basta falar de paz. É preciso acreditar nela. E não basta acreditar nela. É preciso trabalhar por ela."). Anna Eleanor Roosevelt (1884-1962) foi a primeira-dama dos Estados Unidos entre os anos de 1933 e 1945. Eleanor ficou conhecida como uma grande defensora dos direitos humanos e pelo seu esforço em prol da melhoria da situação das mulheres trabalhadoras.

Nelson Mandela "Ninguém nasce a odiar outra pessoa pela cor da sua pele, pela sua origem ou pela sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar." Nelson Rolihlahla Mandela (1918 - 2013) foi um líder político da África do Sul, que lutou contra o sistema de apartheid no país. O apartheid ("vida separada" em tradução livre) foi um regime de segregação racial na África do Sul no qual os brancos controlavam o poder e obrigavam os povos negros a viverem sem diversos direitos políticos, económicos e sociais.

Desemprego



Diana Lamas - 12°C

O desemprego é a situação de falta de emprego, causado pelas mudanças estruturais e inovações tecnológicas a crises econômicas e sociais. O desemprego refere-se às pessoas que possuem idade para trabalhar e não trabalham. Isto está relacionado a uma situação social de não emprego, na qual a pessoa não trabalha e não recebe nenhum retorno salarial.

O desemprego pode causar alguns problemas na vida das pessoas como, aumento de problemas relacionados com a saúde física e mental do trabalhador, o modo de vida e o bem-estar. Também pode provocar a violência e o crime.

A taxa de desemprego é um indicador simples que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população economicamente ativa, ou seja, a percentagem de desempregados por cada 100 indivíduos ativos (16-66 anos).

A taxa de desemprego é importante para determinar se a economia está a produzir aquém da sua capacidade, o que acontece se a taxa de desemprego for elevada.

No nosso país a taxa de desemprego situou-se em 6,7% em outubro de 2023, que registou um valor superior ao de setembro de 2023 (0,1 pontos percentuais), ao de julho do mesmo ano (0,4 pontos percentuais) e ao de outubro de 2022 (0,6 pontos percentuais).

Em Portugal a taxa de desemprego **jovem** situou-se nos 23,9% no 4º trimestre de 2023, o que podemos concluir que houve um acréscimo de 3,6% relativamente à taxa de desemprego jovem do 3º trimestre do mesmo ano.



Portugal e a União Europeia

PORTUGAL PERDE QUANDO SE FALA EM DESEMPREGO JOVEM

Portugal é o quarto país da União Europeia com a taxa de desemprego jovem mais elevada. Portugal é um dos países onde a taxa de desemprego da população total se situa abaixo da média europeia, mas no caso do desemprego jovem é superior à média dos 27 Estados-Membros. Em novembro de 2023, a taxa de desemprego na Zona Euro foi de 6,4%, abaixo dos 6,5% registados em outubro e dos 6,7% verificados em novembro de 2022. A taxa de desemprego na UE foi de 5,9% em novembro de 2023, também abaixo dos 6% registados em outubro e dos 6,1% verificados em novembro de 2022. Entre os Estados-membros, a Espanha registou em novembro 2023 a taxa de desemprego mais elevada de 11,9%, por outro lado a taxa de desemprego mais baixa foi de 2,4%, em novembro de 2023, na República Checa.



PRODUTIVIDADE

Eduardo Garcia - 12°C



O que é a Produtividade?

A produtividade refere-se à capacidade do país em gerar bens e serviços com eficiência e eficácia, utilizando os recursos disponíveis de forma otimizada. Isso inclui o desempenho do setor empresarial, a eficiência dos trabalhadores e a utilização adequada dos recursos naturais e financeiros. No contexto português, a produtividade é, muitas vezes, analisada em relação aos padrões europeus e internacionais, com o objetivo de identificar áreas de melhoria e potencializar os pontos fortes do país. A produtividade é um conceito relativo que compara o produto realizado com os gastos para o obter.



Produtividade em Portugal

A produtividade, medida pela produção por hora trabalhada, é um indicador crucial para avaliar o desempenho económico de um país. Portugal tem enfrentado obstáculos estruturais que afetam negativamente esse indicador. A falta de investimento em inovação e tecnologia, juntamente com a rigidez do mercado de trabalho, são fatores que limitam a capacidade do país de melhorar a eficiência produtiva.

Fatores que influenciam a Produtividade

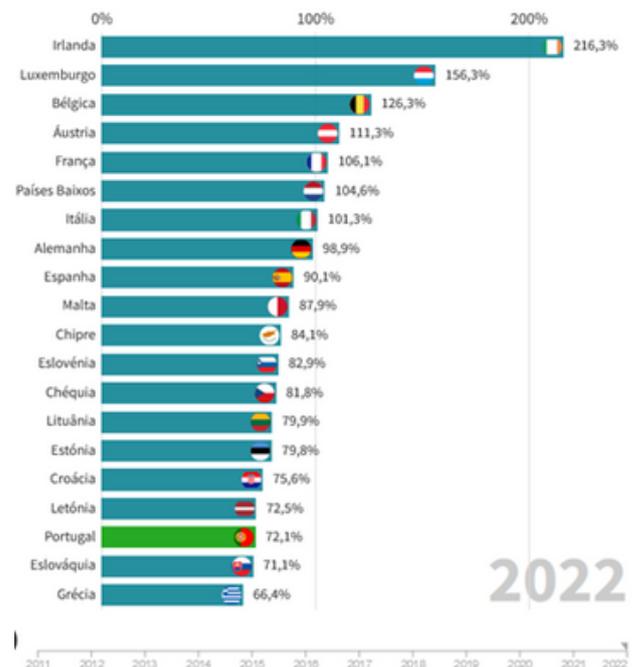
Os principais fatores de desenvolvimento que influenciam a produtividade incluem: Educação e formação, Inovação e tecnologia, Políticas públicas e Mercado de trabalho.



Portugal no contexto da UE

A UE desempenha um papel importante no apoio ao desenvolvimento económico e social de Portugal, através de financiamento de projetos, programas de formação e assistência técnica. No entanto, é importante que Portugal continue a desenvolver políticas e estratégias próprias para melhorar a sua produtividade e competitividade a longo prazo.

Assim, a produtividade em Portugal é um tema complexo e multifacetado, que exige uma abordagem holística e colaborativa por parte dos governos, empresas e sociedade civil. Ao investir em educação, inovação e infraestruturas, Portugal pode fortalecer a sua posição no contexto europeu e global, contribuindo para um crescimento económico sustentável e inclusivo.



2022



Globalização

Raíssa Coelho - 12°C

A globalização é um processo de aprofundamento internacional da integração económica, social, cultural e política que foi impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI, sendo considerada a maior mudança da história da economia nos últimos 40 anos.

A globalização trouxe impactos na comunicação que tem a sua face mais visível na internet, a rede mundial de computadores, possivelmente graças a acordos e protocolos entre diferentes entidades privadas da área das telecomunicações e governos no mundo. Isto permitiu um grande fluxo de troca de ideias e informações sem paralelos na história da humanidade.

A globalização económica compreende principalmente a globalização da produção, das finanças, dos mercados, da tecnologia, dos regimes organizacionais, das instituições, das empresas e do trabalho. A globalização económica tem vindo a expandir-se desde o surgimento do comércio transnacional, assistindo-se a um crescimento com ritmo acelerado nos últimos 20-30 anos.

A liberalização das trocas reforçam a globalização da economia devido à cada vez mais rápida divulgação e distribuição de produtos, permitindo a sua aquisição quase em qualquer ponto do mundo, o que contribui para influenciar a vida das pessoas e uniformizar os hábitos culturais.



Globalização Cultural

A globalização cultural é a aproximação e a troca de características culturais das sociedades, por meio da circulação de informação. Alguns aspetos culturais influenciados pela globalização são: a linguagem, valores, modo de vida, hábitos alimentares, vestuário, tradições, religiões e crenças.

Por mais que a globalização tenha proporcionado uma economia mais dinâmica, a melhoria na qualidade de vida e os bens proporcionados pela globalização não atingem a população de maneira igualitária. Pelo contrário, em muitos lugares, a desigualdade aumentou e essas melhorias não chegaram às populações mais pobres



Aspetos positivos da globalização

- A extensão da comunicação;
- Intercâmbio cultural;
- Desaparecimento das fronteiras económicas;
- Intercâmbio linguístico;
- Extensão dos direitos humanos.

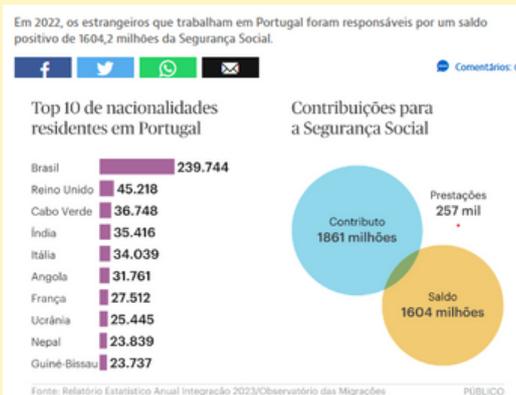
Aspetos negativos da globalização

- Intervencionismo estrangeiro;
- Perda da identidade nacional;
- Declínio das línguas minoritárias;
- Aumento do desemprego nos países desenvolvidos;
- Concentração de capital em grandes multinacionais.



IMIGRAÇÃO

Martim Passos - 12°C



... Em Portugal

Ao conjunto de pessoas com origem num país estrangeiro, que vêm para trabalhar ou estudar para o nosso país chama-se **imigração**. A imigração afeta o mercado de trabalho e a forma como a população se distribui pelo país. Os países têm necessidade de planificar e organizar formas de integrarem os imigrantes nas suas sociedades.

A imigração, em Portugal, nas últimas décadas, tornou-se um fenómeno significativo, influenciando áreas como demografia, economia, cultura e sociedade. Historicamente, tem-se concentrado no litoral, onde as condições de vida são mais atrativas. O aumento da imigração tem trazido benefícios, designadamente, o crescimento da população, a diversificação cultural e contribuições positivas para a economia, vindo beneficiar alguns setores de atividade onde é difícil encontrar mão-de-obra. As contribuições para a segurança social também subiram com a imigração.

Mas...

Contudo, a imigração tem contribuído para pressionar os preços da habitação, congestionar os serviços públicos e alterar as dinâmicas do mercado de trabalho. A gestão eficaz da imigração, através de uma integração bem sucedida e de políticas equilibradas, é crucial para garantir benefícios sociais e económicos. Os problemas associados à imigração em Portugal incluem também desigualdades socioeconómicas, pressão nos serviços públicos, competição no mercado de trabalho, integração cultural e linguística, xenofobia e a necessidade de políticas equilibradas.



Nos últimos anos, Portugal teve um acréscimo notável no número de novos residentes provenientes de várias partes do mundo. Os principais países de origem são o Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Roménia e China, refletindo uma crescente diversidade. O aumento da imigração em Portugal pode ser atribuído a vários motivos, entre os quais se destacam o clima económico e legal favoráveis, a qualidade de vida atraente e a sensação de segurança que o país oferece. Portugal também tem adotado medidas significativas para simplificar o processo de legalização de imigrantes.

Estima-se que, no ano de 2022, tenham entrado em Portugal 117 843 imigrantes permanentes, mais 21,3% do que em 2021

e tenham saído 30 954 emigrantes permanentes, mais 23,4% do que em 2021. O saldo migratório foi positivo pelo sexto ano consecutivo

O aumento de imigrantes tem sido significativo. Entre 2017 e 2022 o acréscimo foi superior a 85%.

Joaquim Machado- 12°C

SUBIDA GENERALIZADA, PERMANENTE E SUSTENTADA DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS



INFLAÇÃO



Chama-se **inflação** à subida generalizada e sustentada dos preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias. Quando o nível geral de preços aumenta, cada unidade de moeda compra menos bens e serviços; consequentemente, a inflação corresponde a uma redução do poder de compra do dinheiro. Normalmente, os mais penalizados são as famílias e os pensionistas com salários baixos e que não acompanham o aumento dos preços.

Para combater a inflação uma das medidas mais comuns utilizadas é o aumento das taxas de juro, com o objetivo de reduzir o crédito disponível, diminuindo o poder de compra dos consumidores e controlando, assim, os preços e o aumento do custo de vida.

A mesma medida é usada pelo Banco Central Europeu (BCE) para controlar a inflação. O aumento das taxas de juro prevê uma diminuição do recurso ao crédito e, consequentemente, uma diminuição do endividamento. Porém, o principal objetivo é a valorização da moeda com vista à diminuição da inflação.



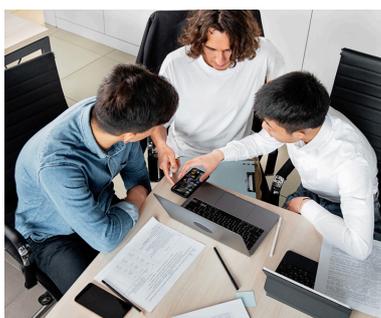
Depois de anos com uma taxa de inflação muito baixa, a reabertura da economia após a pandemia e os preços mais elevados dos produtos energéticos fizeram soar os primeiros alarmes na reta final de 2021.

O fenómeno complicou-se ao longo do ano de 2022 levando o Banco Central Europeu (BCE) a subir, em julho desse ano, pela primeira vez em 11 anos as taxas de juro, com o objetivo de fazer regressar a taxa de inflação para a meta de 2%.

A inflação na zona euro e em Portugal deverá continuar a reduzir-se no ano de 2024, depois da luta dos bancos centrais, famílias e empresas, contra a subida dos preços.



Apesar da guerra na Ucrânia não dar sinais de ter fim, o impacto sobre a energia e sobre os produtos alimentares atenuaram-se e, ao longo de 2023, começaram a surgir os primeiros sinais de que a inflação poderia estar numa rota descendente, que segundo os economistas se deverá confirmar como sustentada em 2024.



Em 2023, os portugueses sentiram os efeitos da subida da inflação através do aumento dos preços dos bens e serviços e, consequentemente, da perda de poder de compra. De forma a controlar os efeitos da inflação, é necessário ter em conta algumas medidas, tais como: um planeamento cuidadoso das despesas, fazer compras conscientes evitando as aquisições desnecessárias, ter um fundo de emergência e investir de forma ponderada e informada. Uma vez que vivemos num mundo globalizado com uma economia permeável a oscilações, devemos ser conscientes da necessidade de gerir as nossas despesas com cuidado, procurando sempre formas de poupança que nos permitam fazer face a períodos mais difíceis, como o que vivemos com o aumento da inflação.

POBREZA

Letícia Costa - 12°C



O conceito de pobreza é complexo e tem sido objeto de preocupação e debate ao longo dos anos. As causas da pobreza são diversas e incluem desigualdades de rendimento, desemprego, baixos salários, falta de acesso a oportunidades educacionais e de emprego, bem como políticas sociais insuficientes. Por outro lado, a pobreza pode afetar diferentes grupos populacionais, incluindo crianças, idosos, pessoas com deficiência e minorias étnicas. A pobreza ainda difere de país para país em função do seu grau de desenvolvimento.

Após a crise financeira de 2008, Portugal enfrentou desafios económicos significativos, incluindo altas taxas de desemprego e dificuldades financeiras para muitas famílias. Embora o país tenha feito progressos na recuperação económica desde então, a pobreza ainda é uma realidade para muitos portugueses. O governo português foi implementando uma série de políticas e programas sociais para combater a pobreza e promover a inclusão social. Isso incluiu políticas de apoio à família, como subsídios de assistência social e programas de habitação social, além de medidas para promover a empregabilidade e o acesso à educação e saúde.

Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2023 sobre rendimentos do ano anterior, indicam que 17,0% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2022, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) do que em 2021.

O aumento da pobreza abrangeu todos os grupos etários, embora de forma mais significativa os menores de 18 anos (mais 2,2 p.p.). A taxa de risco de pobreza dos adultos em idade ativa aumentou 0,4 p.p e a da população idosa aumentou 0,1 p.p.

O crescimento da taxa de risco de pobreza afetou mais significativamente as mulheres (de 16,8% em 2021 para 17,7% em 2022) do que os homens (de 15,9% em 2021 para 16,2% em 2022).

Em 2022, 22,7% da população que apenas tinha concluído o ensino básico era pobre, um valor significativamente superior às proporções de 13,5% para a população que tinha terminado o ensino secundário ou pós-secundário e de 5,8% para a população que tinha concluído o ensino superior.

O Conselho de Ministros aprovou, a 12 de outubro de 2023, o Plano de Ação da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2022-2025. Foi um compromisso assumido no programa de Governo, o combate às desigualdades como um desafio estratégico. O plano identifica mais de 270 medidas para reduzir a pobreza nas crianças e jovens, promover a integração social, potenciar o emprego, a coesão territorial e o desenvolvimento local.

Apesar desses esforços, a pobreza persiste em muitas áreas de Portugal, e ainda há um trabalho significativo a ser feito para garantir que todas as pessoas no país tenham acesso a condições de vida dignas e oportunidades para prosperar.

Em 2022 havia mais pessoas em risco de pobreza em Portugal (Pordata). Quase dois milhões de portugueses viviam há dois anos com menos de 591 euros por mês. A taxa de risco de pobreza subiu pela primeira vez em sete anos, atingindo agora de 17 por cento.

Os dados relativos ao ano de 2022 (Pordata) mostram que a inflação, o preço das casas e os baixos salários vieram agravar o risco de pobreza e castigaram os mais desfavorecidos.



Mercado de Trabalho

DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM PORTUGAL

Leonardo Fonseca - 12°C

O mercado de trabalho é um reflexo das dinâmicas sociais, económicas e tecnológicas de uma sociedade. Em Portugal, estas dinâmicas têm vindo a evoluir significativamente, apresentando desafios e oportunidades para trabalhadores, trabalhadores e novos talentos. Compreender essas mudanças é essencial para fazer escolhas informadas e prosperar num ambiente laboral em constante transformação. Nos últimos anos, a digitalização, a globalização e a transição energética moldaram o mercado de trabalho. Profissões ligadas às tecnologias de informação, energias renováveis e cuidados de saúde estão em crescimento, enquanto outras, mais tradicionais, enfrentam um declínio ou desativação de requalificação. Em Portugal, estas tendências são evidentes, mas o país apresenta ainda particularidades, como a forte dependência do setor do turismo e dos serviços, bem como uma presença significativa de micro e pequenas empresas.

Fatores a ter em conta ✦

Um dos grandes desafios do mercado de trabalho português é o descompasso entre as competências procuradas pelas empresas e as oferecidas pelos trabalhadores. Por exemplo, muitos colaboradores referem-se a dificuldades em encontrar profissionais com conhecimentos técnicos ou digitais, ao mesmo tempo que persistem taxas de desemprego elevadas, especialmente entre os jovens e em pessoas com qualificações mais baixas. Isto sublinha a importância da formação contínua e da adaptação às novas exigências.



Outro fator relevante é a precariedade laboral. Apesar das melhorias nos últimos anos, como o aumento do salário mínimo nacional e a redução do desemprego, muitos trabalhadores continuam com contratos temporários e condições de trabalho que limitam a estabilidade e o progresso profissional. Além disso, a emigração de talentos focada na procura de melhores oportunidades no exterior continua a ser uma preocupação.

Por outro lado, Portugal tem demonstrado potencial em áreas estratégicas. O país tem atraído investimentos em setores inovadores como a tecnologia e as energias limpas, beneficiando também de sua localização geográfica, clima e qualidade de vida para captar trabalhadores remotos e empresas internacionais. Estas mudanças geram novas oportunidades, mas são necessárias políticas públicas estratégicas e colaboração entre governo, empresas e instituições de ensino. Para os trabalhadores, o caminho passa pela flexibilidade e pela aprendizagem ao longo da vida. Numa era em que a automação e a inteligência artificial estão a transformar a forma como ganhar, investir em competências interpessoais, digitais e técnicas pode fazer toda a diferença. Para os jovens, escolher áreas de estudo com maior procura no mercado pode ser um passo estratégico, enquanto para os profissionais mais experientes, a atualização de competências é fundamental.

Em suma, o mercado de trabalho em Portugal apresenta desafios significativos, mas também oportunidades únicas. O sucesso depende de um esforço conjunto entre trabalhadores e instituições para promover uma economia mais dinâmica, inclusiva e inovadora.

Apostar na educação, formação e melhoria das condições laborais é essencial para garantir que o mercado de trabalho não apenas acompanhe as mudanças, mas também as lidere.



ORÇAMENTO DO ESTADO

Sara Mota - 12°C

Orçamento do Estado é um documento onde são previstas as despesas e receitas do Estado para um determinado período de tempo, geralmente um ano, constituindo um instrumento económico e social do governo.



QUAIS SÃO OS APOIOS DO ESTADO EM 2024?

- Aumento do salário mínimo (820€, um aumento de 60€ face a 2023)
- Aumento do subsídio de desemprego; (Em 2024, o valor do IAS é de 509,26 euros.)
- Aumento do abono de família; (22 euros por mês "para todas as crianças independentemente do escalão, o que significa um aumento de 264 euros por ano".)
- Isenção de IRS para jovens no primeiro ano de trabalho;
- Pensionistas recebem mais 6,2%. (O aumento das pensões é feito de acordo com as seguintes percentagens: 6%, para as pensões de montante igual ou inferior a 1.018,52 euros. Este aumento não pode ser inferior a 18,08 euros. 5,65%, para as pensões de montante superior a 1.018,52 euros e igual ou inferior a 3.055,56 euros.)

ORÇAMENTO DE ESTADO 2024:

2,2% - PIB
6,7% - Taxa de Desemprego
>8% - Remunerações
0,8% - Saldo Orçamental
103% - Dívida Pública

- REFORÇAR RENDIMENTOS, PARA ESTABILIZAR CONTRIBUTO DA PROCURA INTERNA NO PIB
- PROMOVER O INVESTIMENTO, PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE
- PROTEGER O FUTURO DAS ATUAIS E NOVAS GERAÇÕES



O que são Despesas e Receitas, no Orçamento do Estado?

Despesas - Gastos realizados pelo Estado com a satisfação das necessidades coletivas.

Receitas - Meios financeiros de que o Estado dispõe para financiar as suas despesas.

APRENDER



Brincando

Jenifer Carneiro - 12°C



Palavras Cruzadas



1. conjunto dos bens utilizados na atividade produtiva
2. conjunto de atividades desenvolvidas pelos homens visando a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida.
3. parte de um plano financeiro estratégico que compreende a previsão de receitas e despesas futuras para a administração de determinado exercício.
4. eficiência na produção de algo.
5. gasto necessário para a obtenção de receita.
6. arte ou ciência que tem a ver com a organização, direção e administração de nações ou Estados.
8. ente político-administrativo que exerce soberania sobre um território e desempenha as suas funções por meio de um corpo político transitório denominado governo.
9. parcela do rendimento ou do património que não é gasto ou consumido no período em que é recebido
10. uma prestação pecuniária, coativa e unilateral.
11. fase do ciclo económico em que há crescimento do produto, do emprego, do investimento e do consumo.
12. corresponde a uma aplicação da poupança.
13. contribuições exigidas em virtude de um serviço especial, divisível, provocado, e são cobradas como uma remuneração ou retribuição de um facto à posteriori.
14. diz respeito à obrigação que uma pessoa tem de pagar, reembolsar ou satisfazer algo (geralmente em dinheiro) perante outro sujeito.
15. situação de aumentos regulares do produto ,do rendimento, do consumo ,do investimento e do emprego.

APRENDER



Brincando

Jenifer Carneiro - 12°C



Sopa de Letras

C R J U I T R E C O N O M I A D
E O D E U E X P A N S Ã O R E O
L C N Y S N V Q F C T C M S D I
A W J C F T Q Y M O H L E F M P
T H H U O G A U O Z P V U P P E
I C F X A R P D W X O P O S X U
P N O C T M R W O L B R O P G P
A I M M D E S Ê V D T L O H E X
C E H D É K F I N A V R A R Q F
Q E I C Q R M L Ç C T V I P Z V
L E Z I E E C Õ B A I S N V I W
K F B F N S E I Ç B L A Q Y J Y
G B J T J S I Õ O G Q P F M L V
R M O W X Y E R O Ã S S E C E R
M M D Z K S B W C F B K G X M J
V Z D E R Z K Z M X X T V T Y Y

EXPORTAÇÕES IMPORTAÇÕES COMÉRCIO CONCORRÊNCIA
DESENVOLVIMENTO CAPITAL EXPANSÃO CRISE ESTADO ECONOMIA
RECESSÃO

Adivinha

Sou essencial para medir a riqueza de uma nação.
Calculo o valor dos bens e serviços sem grande confusão.
Se sou mais alto, a economia cresce.
Quem sou eu, adivinhas?

10 CURIOSIDADES

... sobre ECONOMIA

1- O conceito de moeda não começou com moedas ou notas

Antes da invenção da moeda, as pessoas utilizavam o sistema de troca direta (permuta), onde os bens e serviços eram trocados sem um intermediário comum. A moeda surgiu para facilitar as trocas, eliminando problemas como encontrar alguém que quisesse exatamente o que se tinha para oferecer.

2- O PIB (Produto Interno Bruto) tem menos de 100 anos

O conceito moderno de PIB, usado para medir o crescimento económico de um país, foi desenvolvido por Simon Kuznets na década de 1930. Hoje, é uma das medidas mais importantes na economia, mas não avalia o bem-estar diretamente.

3- Portugal foi pioneiro na globalização económica

Durante os Descobrimentos, Portugal deu início à globalização ao estabelecer rotas comerciais entre a Europa, África, Ásia e América, criando os primeiros mercados globais, com trocas de especiarias, metais preciosos e outros bens.

4- O ciclo económico tem fases previsíveis

A economia tende a seguir ciclos com quatro fases: expansão, pico, recessão e depressão. Estes ciclos ajudam os governos e bancos centrais a planear medidas económicas, como alterações nas taxas de juro ou nos impostos.

5- A inflação nem sempre é má

Embora uma inflação elevada seja prejudicial, uma inflação moderada (geralmente cerca de 2% ao ano) é considerada benéfica porque incentiva o consumo e o investimento. Sem inflação, as pessoas poderiam adiar as compras indefinidamente.

6- Portugal mudou o euro em 2002, mas o escudo durou quase 90 anos

Antes do euro, Portugal usava o escudo como moeda oficial desde 1911. A transição para o euro visava facilitar o comércio internacional e fortalecer a integração económica da União Europeia.

7- Os primeiros bancos eram templos

Na antiguidade, templos como os da Babilónia e da Grécia eram usados como locais de depósito para dinheiro e bens. Eram considerados seguros devido ao seu significado religioso, marcando o início do sistema bancário.

8- Os impostos têm origens antigas

O conceito de impostos remonta a civilizações antigas como o Egito e a Mesopotâmia, onde os governantes cobravam tributos para financiar guerras e construir infraestruturas. Em Portugal, os impostos modernos vieram a ser organizados após a Reforma Pombalina.

9- A "mão invisível" de Adam Smith não significa que o mercado é perfeito.

Adam Smith, o pai da economia moderna, mudou a ideia de que os mercados, ao seguirem os interesses individuais, podem beneficiar a sociedade como um todo. No entanto, reconhece que o mercado precisa de regulação para evitar desigualdades e abusos.

10- O mercado de trabalho está a mudar rapidamente

Com a automação e a inteligência artificial, muitos empregos tradicionais estão em declínio, enquanto novas profissões surgem. Este fenómeno é um exemplo da destruição criativa de Schumpeter, em que a inovação tecnológica muda a estrutura económica.

As Teorias ECONÓMICAS

As teorias económicas não são dogmas, mas sim ferramentas de análise que podem ser adaptadas e refinadas ao longo do tempo. A economia é uma ciência social em constante evolução, e novas teorias e abordagens surgem para enfrentar novos desafios de um mundo em constante mudança.

A escolha de uma teoria económica particular depende de diversos fatores, como o contexto histórico, os objetivos da política económica e os valores ideológicos. Nenhuma teoria é capaz de explicar completamente a complexidade dos fenómenos económicos, e cada uma delas apresenta limitações e desafios.

Num mundo globalizado e em permanente conexão, as teorias económicas continuam a desempenhar um papel fundamental na formulação de políticas públicas e na tomada de decisões por parte de governos, empresas e indivíduos. A crise financeira de 2008, por exemplo, reavivou o debate sobre o papel do Estado na economia e a necessidade de regulamentar o sistema financeiro.

As teorias económicas oferecem diferentes perspectivas sobre o funcionamento da economia e as relações entre os agentes económicos. Ao compreender as principais escolas de pensamento, podemos analisar criticamente as políticas económicas e tomar decisões mais informadas sobre os desafios que enfrentamos.

PRINCIPAIS TEORIAS ECONÓMICAS

As principais teorias económicas podem ser agrupadas em grandes escolas de pensamento:

- **Mercantilismo**, dominante entre os séculos XVI e XVIII. Esta corrente defendia que a riqueza de uma nação é medida pela acumulação de metais preciosos, motivando a proteção das indústrias internas e a promoção da expansão comercial. Contudo, foi criticada por negligenciar o bem-estar social em prol do interesse do Estado.
- **Liberalismo Económico (Economia Clássica)**: Adam Smith, no seu livro "A Riqueza das Nações (1776)", defendeu o papel do mercado livre e da livre concorrência para promover a eficiência económica e o crescimento. A "mão invisível" do mercado, segundo Smith, coordenaria as atividades económicas de forma espontânea e benéfica para todos, maximizando o bem-estar coletivo. Esta abordagem lançou as bases do capitalismo moderno e foi posteriormente enriquecida por economistas como David Ricardo e John Stuart Mill.
- **Marxismo**: Karl Marx, em contraposição à economia clássica, defendia que o capitalismo é um sistema injusto e desigual. Argumentou que o conflito entre classes sociais, decorrente da apropriação dos meios de produção pela burguesia e a exploração dos trabalhadores, seria o motor das transformações económicas. Para Marx, a história da humanidade é marcada pela luta de classes, e o socialismo é a solução para os problemas do capitalismo. Embora controversa, a teoria marxista influenciou movimentos políticos e reformas sociais ao longo do século XX.
- **Economia Neoclássica**: A economia neoclássica, que se desenvolveu no final do século XIX e início do século XX, baseia-se na teoria da utilidade marginal e na análise da oferta e da procura. Os neoclássicos enfatizam a racionalidade dos agentes económicos e a procura pela maximização da utilidade. Os neoclássicos partilham, com o liberalismo, a crença central na eficiência dos mercados livres e na importância da concorrência para otimizar recursos. Os economistas neoclássicos defendem que o equilíbrio entre a oferta e a procura num mercado competitivo maximiza o bem-estar social. Além disso, são céticos quanto à intervenção excessiva do Estado, acreditando que esta pode distorcer os mecanismos de mercado. No entanto, reconhecem que, em situações de falhas de mercado, pode haver a necessidade de intervenção do Estado, embora de forma limitada.
- **Keynesianismo**: John Maynard Keynes revolucionou a economia com a sua teoria macroeconómica, ao defender a intervenção do Estado na estabilização da economia, especialmente em períodos de recessão. Keynes defendeu a ideia de que o Estado deveria intervir na economia durante as recessões, aumentando os gastos públicos e reduzindo os impostos para estimular a procura agregada e estabilizar os ciclos económicos, contrariando a crença de que os mercados se autorregulam.
- **Economia Monetária**: A economia monetária concentra-se no papel que a moeda e os bancos centrais têm na economia. Milton Friedman, focou-se no papel da oferta de moeda na determinação da inflação, criticando a intervenção estatal excessiva, defendendo que a inflação é causada pelo excesso de oferta de moeda e que o governo deve controlar a massa monetária para manter a estabilidade de preços. Esta teoria teve grande influência nos anos 80, marcando o auge das políticas neoliberais.
- **Estruturalismo económico e Institucionalismo**: Estas teorias realçam o impacto das instituições e das estruturas sociais no desenvolvimento económico, sublinhando que o crescimento sustentável exige mais do que mercados livres. O estruturalismo económico defende que a economia mundial está marcada por desigualdades estruturais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Estas desigualdades resultam das dinâmicas históricas do comércio internacional, onde os países periféricos exportam bens primários de baixo valor agregado e importam, dos países desenvolvidos, bens industriais de alto valor. O subdesenvolvimento não é apenas uma fase inicial do desenvolvimento, mas sim uma condição resultante dessa relação desigual.
- O **institucionalismo**, por sua vez, enfatiza o papel das instituições – as regras formais e informais, as normas sociais e as organizações – no desempenho económico. Economistas como Douglass North, argumentam que o desenvolvimento económico depende de instituições inclusivas, que promovam a estabilidade, ao contrário de instituições que beneficiam apenas elites restritas. Esta abordagem é mais ampla, incluindo fatores culturais, políticos e sociais como estratégicos para um crescimento económico sustentado e dinâmico.

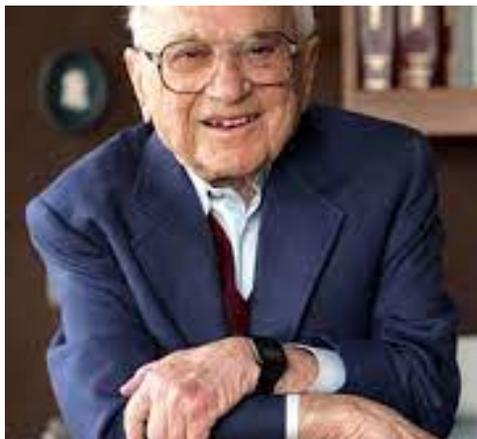
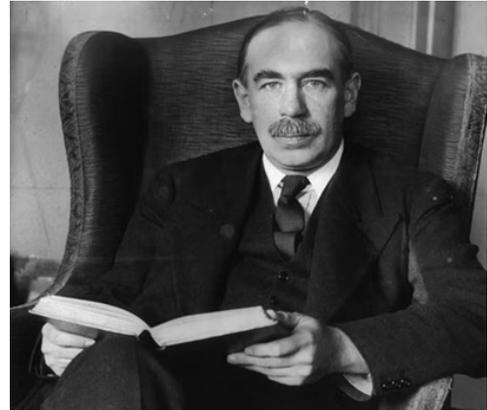
Cada teoria trouxe contributos valiosos, mas também limitações. A economia atual beneficia de uma abordagem híbrida, combinando elementos de várias escolas para responder aos desafios contemporâneos, como a desigualdade, a sustentabilidade e a globalização.

Alguns

ECONOMISTAS DO SÉC. XX

John Maynard Keynes (1883-1946)

Keynes, um economista britânico, revolucionou o pensamento económico com a sua obra "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda" (1936). John Keynes desafiou o paradigma clássico, que acreditava na autorregulação dos mercados, defendendo que a economia pode permanecer num estado de desemprego elevado durante longos períodos. Keynes argumentou que, em momentos de recessão, o governo deve intervir na economia através de políticas fiscais e monetárias expansionistas, como o aumento do investimento público e a redução de impostos, para estimular a procura agregada. Esta abordagem, conhecida como keynesianismo, tornou-se central para a formulação de políticas económicas no período pós-Segunda Guerra Mundial.



Milton Friedman (1912-2006)

Friedman, um economista norte-americano e líder da Escola de Chicago, foi uma figura central do movimento neoliberal. Na sua obra "Capitalismo e Liberdade" (1962), defende que a liberdade económica é essencial para a liberdade política. Friedman criticou o intervencionismo keynesiano e sublinhou a importância de controlar a oferta monetária como forma de reforçar a inflação e promover o crescimento económico, uma teoria conhecida como monetarismo. Friedman defendeu os mercados livres, a redução do papel do Estado na economia e a privatização dos serviços públicos. A sua influência foi particularmente forte nas políticas económicas adotadas por líderes como Ronald Reagan e Margaret Thatcher.

Joan Robinson (1903-1983)

Joan Robinson, uma economista britânica associada à Escola de Cambridge, é conhecida pelo seu trabalho sobre a teoria do crescimento e distribuição de rendimentos. Joan Robinson foi uma das economistas mais influentes do século XX, sendo uma das poucas mulheres que conseguiram destacar-se no campo da economia durante sua época. Na sua obra "The Accumulation of Capital" (1956), Robinson criticou o modelo neoclássico e desenvolveu uma análise do crescimento económico baseado em relações de poder e desigualdades entre classes. Uma das suas contribuições mais importantes foi a teoria da concorrência imperfeita, que analisava os mercados onde as empresas têm poder para influenciar preços.



Robinson também se destacou pelo seu envolvimento em debates sobre o subdesenvolvimento e a economia do socialismo, questionando os desequilíbrios globais e propondo abordagens que desafiassem o pensamento convencional.

Joan Robinson deixou um legado que vai além da teoria económica, influenciando os debates sobre igualdade, poder e os limites do capitalismo. Joan Robinson não recebeu o Prémio Nobel de Economia, um facto frequentemente atribuído ao preconceito de género da época, mas desenvolveu um trabalho extraordinário e é conhecida como uma das mentes mais desafiadoras do século XX.



Se falhares uma vez,

**não significa que
falhes sempre!**

Marilyn Monroe

**Não é o mais forte que
sobrevive, nem o mais
inteligente**

**Quem
sobrevive é o
mais disposto
à mudança!**

Charles Darwin

**A lógica pode levar de
um ponto A a um ponto**

Einstein

B

**A imaginação
pode levar a
qualquer lugar**

Edição: Alunos do 12ºC (ciclo de formação - 2021/2024)

Carla Oliveira (professora de Economia)

Solução da Adivinha: PIB